



## A ESCUTA SENSÍVEL DA PROFESSORA COMO FORMA DE EMPODERAMENTO DAS CRIANÇAS PEQUENAS DIANTE DAS DENÚNCIAS SOCIAIS.

Autora: Adrielli Matias Dos Santos – [dri\\_caa@hotmail.com](mailto:dri_caa@hotmail.com)

### RESUMO

“O cabelo dela é bonito, lisinho, queria ter o cabelo assim” a fala dessa criança de 5 anos nos remete a importância de práticas pedagógicas que permitam uma ampliação dos padrões de beleza impostos. Reconhecer as crianças pequenas e pequeninhas como protagonistas de experiências éticas e estéticas, que ampliem seus padrões de referências, caracterizando na diversidade um despertar para o empoderamento; trata-se amplamente de uma proposta embasada em subsídios teóricos e práticos e assumida pela Escola Municipal “Almir de Souza Maia” localizada na cidade de Piracicaba, que atende crianças de 0 a 5 anos e 11 meses. Na perspectiva da escuta sensível, as falas das crianças têm possibilitado que, pelas memórias do vivido, diante de uma sala de Jardim II com crianças de 5 e 6 anos, reflexões sejam elaboradas sobre os materiais e enunciados que chegam à elas. Por entender que o empoderamento deve ser coletivo, no cotidiano, e por meio de experiências conjuntas, dar escuta para as vozes das crianças é também garantir direitos a uma educação justa e igualitária. Portanto, trago a importância de uma escuta sensível diante das denúncias feitas pelas crianças e no exercício da docência assumo a responsabilidade de não negligenciar estas denúncias, que ocorrem nas minúcias da vida cotidiana da Educação infantil, podendo ser entre as crianças e crianças/professora. A sensibilização da professora para escutas de falas corriqueiras que remetem as barbáries, já enraizadas na nossa sociedade, gera uma ação e uma reflexão por parte da professora que busca no coletivo da turma problematizar o senso comum, na tentativa de um movimento de discussão e desestabilização de padrões. Utilizando-se dos espaços como elemento fundamental de ocupação, de resistência e de potências, para além de viver as infâncias, foram pensados juntamente com as crianças, práticas que trazem uma formação de identidade. A título de exemplo, na frase que inicia este texto, percebe-se de maneira sutil, um padrão estético instituído, cujo ouvido sensível possibilitou experimentos estéticos, por meio de autorretratos, espaços de brincantes, livros infantis, desenhos e assembleias, que problematizavam um padrão eurocêntrico. A proposta, portanto, é elaborar possíveis compreensões quanto a estes aspectos a partir das falas no cotidiano da creche e suas implicações na prática docente, e nas vivências das crianças, nas quais inquietações e padronizações são sinalizadas. Diante de um planejamento flexível e da proposta pedagógica assumida pela escola neste ano de 2018 “Espaços que convidam”; espaços eram preparados semanalmente com intencionalidades de provocar as crianças, percebendo como essas se apropriam dos materiais e quais apontamentos levantavam.

**Palavras - chaves:** escuta sensível. crianças pequenas. padrões sociais. empoderamento.



## DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: PROCESSOS DE TRADUÇÃO NAS MAIS DE CEM LINGUAGENS.

Autora: Polyana Cristofoletti Custódio – [polyccustodio@gmail.com](mailto:polyccustodio@gmail.com)

### RESUMO

*Então estas bolinhas são as letras dos sons?* Esta foi uma fala de uma criança diante de um espaço preparado com partituras de música, que suscitou questionamentos sobre a cultura da escrita. A proposta pedagógica da Escola Municipal Prof. Dr. “Almir de Souza Maia” provoca tanto adultos quanto crianças a pensarem nas potências do devir-espço, onde como nada é definido fixamente, tudo pode ser criado, logo, não obedece à uma lógica única, mas busca abranger as diversas potencialidades do encontro entre sujeitos. Neste contexto, entra o semanário com a práxis da professora, que se propõe a traduzir as descobertas, nos mais diversos campos e semânticas, para que ocorra esta troca de saberes. Reconhecemos que nossa comunicação, por muitas vezes, é limitada a um texto escrito ou falado, cujas palavras – à que atribuímos significado quase que sagrado – têm uma importância suprema. Porém quando trabalhamos com seres humanos que não dominaram “as letras”, tanto falada quando desenhada, um grande desafio nos é imposto: este não é o único recurso comunicativo que temos. Inserida em um mundo “grafo-fônico”, acadêmico e normativo, é grande a dificuldade em compreender outras estruturas de registros, outras estruturas de produzir conhecimento, diante disto, mais que um trabalho antropológico, o trabalho pedagógico é um trabalho que demanda tradução de mais de cem linguagens, se apoiando em um niilismo ativo, para procurar compreender as descobertas feitas pelos pequenos e então “traduzi-las” para o mundo. É aí que a criança nos lembra das *mais* de cem linguagens e nos provoca um processo de tradução: como comunicar à uma comunidade escrita – dos adultos – toda cultura que acontece nesta outra comunidade dos múltiplos sentidos? Quais os significados dos rabiscos? E das “bolinhas”? E da reinterpretação de uma imagem? Sob esta ótica, o trabalho da professora ao elaborar uma documentação pedagógica é mais do que uma crônica escolar, mas sim uma ferramenta de registro científico e síntese do vivido no coletivo. Desta forma, é possível então compreender o co-protagonista da professora nesses espaços de produção de conhecimento: nessas nossas “traduções” agimos como uma ponte que mostra para um mundo já formatado, possibilidades de produção de conhecimento.

**Palavras - chaves:** documentação pedagógica. protagonismo. linguagens.



## EXPLORADORES EM AÇÃO

Autora: Dalila Fernanda Ferreira - [aliladf@gmail.com](mailto:aliladf@gmail.com)

### RESUMO

No primeiro semestre de 2018, as professoras do Maternal I Integral da E.M do Bairro Santa Rosa "Lygia Amaral Gobbin" perceberam que as crianças tinham perdido o contato com o meio ambiente, de maneira espontânea, como era possível antigamente. Tal percepção ocorreu a partir das observações e interesses das crianças, apontados em diferentes registros, reflexões e por meio das transcrições foi observado o interesse por seres, natureza e liberdade. Trabalhando na perspectiva da escuta e vivência da Infância para o desenvolvimento da autonomia da criança, surgiram alguns questionamentos: O excesso de cuidados com as crianças pode ser prejudicial? Que geração as pessoas estão criando para viver nos espaços coletivos? Diante dessas questões, as professoras perceberam nas crianças a necessidade de uma autoimagem positiva para enfrentar dificuldades e desafios que o “meio ambiente” pode proporcionar. Nesse sentido, as professoras começaram a explorar a área verde da escola gerando uma gama de experiências. A partir de um novo questionamento “Por que não explorarmos para fora dos portões da creche?”, as vivências foram enriquecidas. E foi nesse contexto que surgiu o projeto “Exploradores em Ação”, a fim de construir saberes com autonomia a partir de ações cotidianas, ampliando o diálogo entre os professores/crianças/comunidade. Para o desenvolvimento das vivências, as professoras contaram com o apoio dos pais. Na primeira Reunião de Pais, as professoras abordaram a ideia do projeto, conversaram sobre como trabalhá-lo, discutiram as questões polêmicas como o portão; liberdade/limite para além da sala; autocontrole e a busca por ele. Posteriormente, buscaram entre os pais seus talentos. A partir da parceria com os pais, confeccionaram bornais e compraram e receberam lupas como doação. Antes de iniciar a exploração, foi definido o trajeto e formas de segui-lo. Durante as vivências, munidos de lupas e bornais, as crianças coletaram diversos materiais e a partir deles construíram conhecimento. As vivências foram registradas com uma câmera fotográfica. Tais experiências proporcionaram as crianças o desenvolvimento e aprendizagem efetivos por meio da realidade, da vivência e de seus interesses. A partir das vivências foi possível observar ações e sentimentos aflorarem: o assustar; o maravilhar-se; a busca pelo equilíbrio físico/emocional; os novos olhares; o acesso a diferentes linguagens e apreciação destas em sua pluralidade; o Interesse por fenômenos atmosféricos etc. Assim, foi possível desenvolver a identidade pessoal e coletiva; as crianças deslocaram o corpo no espaço tendo noções de lateralidade e espacialidade; progrediram com os cuidados com o próprio corpo; exploraram formas, texturas, cores e volumes; produziram/identificaram sons ou ausência deles; expressaram palavras, emoções e opiniões; descreveram; reconheceram semelhanças e diferenças; observaram transformações; relataram histórias; classificaram por atributos; construíram raciocínio hipotético; opinaram; duvidaram; tiveram ação e reação; conheceram a cultura Urbana/Caipira etc. Enfim, promover as vivências fora da



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Estado de São Paulo - Brasil

*Secretaria Municipal de Educação*

XI JORNADA PEDAGÓGICA



*“Construindo Itinerários Formativos para uma Educação Transformadora”*

sala, nos espaços externos da escola e além dos portões da escola foi dar oportunidade para a construção do conhecimento. O desenvolvimento do projeto com a parceria da comunidade o fortaleceu para a sua continuidade.

**Palavras - chaves:** explorar. autonomia. meio ambiente. parceria. conhecimento.



## A MATEMÁTICA E DESCOBERTAS INERENTES AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.

Autora: Thalita Damasio Teotonio - [thalytinha\\_damasio@hotmail.com](mailto:thalytinha_damasio@hotmail.com)

### RESUMO

Este projeto foi realizado na Escola Municipal Maria de Lourdes Silva Viccino, com a turma de jardim II – Integral, com crianças na faixa etária entre cinco e seis anos de idade. A escola tem como prática trabalhar com projetos que surgem a partir dos interesses das crianças. Através das experiências e da intencionalidade pedagógica é que observamos o desenvolvimento das crianças, potencializando a aprendizagem de maneira lúdica e criativa. Nas brincadeiras do cotidiano, observamos hipóteses que despertam oportunidades das crianças vivenciarem experiências que ampliam o raciocínio lógico. Como destaque neste trabalho enfatizo a brincadeira denominada por eles de “Flutua ou Afunda”. As hipóteses que fundamentaram o projeto, surgiram após a experiência do barco de papel flutuante na água, pois alguns barcos flutuavam e outros não, partindo disto, as crianças iniciaram um movimento de experimentar objetos do parque em bacias e baldes de água para observar se eles afundavam ou flutuavam. Observando a curiosidade investigativa das crianças, a professora iniciou uma intervenção em relação aos questionamentos, neste momento surge a pesquisa: “Flutua ou afunda?” As rodas de conversa abordavam questões complexas que incentivavam as crianças a compreensão do porque alguns materiais, principalmente a melancia representando seu volume e tamanho não afundaram e outros menores não flutuaram, a experiência trouxe conceitos como densidade no cotidiano. Neste momento, as crianças sugeriram trazer objetos de casa para experimentarem se afundariam ou não. Surgem várias perguntas e hipóteses: como os barcos e navios não afundam no mar? A motivação pelo assunto ultrapassou o cotidiano escolar e perpassou brincadeiras e pesquisas no âmbito familiar. Respeitando a individualidade de cada criança e assim o tempo de compreensão e de participação nas atividades propostas, acompanhamos o desenvolvimento delas. Podemos concluir que a pesquisa despertou a curiosidade investigativa das crianças e, a partir da observação e mediação das professoras foi possível garantir experiências ampliando o repertório das crianças: conceitos de peso, tamanho, densidade, entre outros que fazem parte da linguagem matemática e que estão presentes no cotidiano das interações e brincadeiras.

**Palavras - chaves:** cotidiano brincante. descobertas matemáticas. investigação infantil.



## A POTÊNCIA DO BRINCAR NO ESPAÇO EXTERNO

Autora: Fabiane Cristina Pereira Luiz

### RESUMO

Este projeto foi desenvolvido na E. M. José Antônio de Oliveira, com a turma maternal I B. O trabalho realizado diariamente com as crianças visa potencializar o brincar nos espaços externos. Essa potência foi legitimada durante o primeiro semestre, através dos eixos norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil: interações e brincadeiras, as quais reforçam o direito da criança de brincar em espaços amplos. Pesquisadores da educação infantil afirmam que é preciso desemparedar as crianças para que tenham vivências corporais e sensitivas nos espaços naturais. O brincar do lado de fora com tecidos, gravetos, folhas, terra, água proporciona movimentos amplos em diferentes espaços como gramados e barrancos, contribuindo para o desenvolvimento da imaginação e criatividade. Brincadeiras como um balanço de tecido na árvore desafiam a criança a balançar-se sozinha, promovendo sua autonomia e confiança; um graveto que vira vara de pesca, uma poça d'água que se transforma em rio, um cantinho que vira esconderijo são exemplos de como a criança é capaz de desenvolver a função simbólica de forma natural. A investigação espontânea das crianças legitima a importância do contato com a natureza como forma de potencializar o desenvolvimento global da criança. O interesse e curiosidade da turma pelos elementos da natureza possibilitaram a realização de várias atividades: transformação do cacau selvagem em barcos para brincar na poça d'água que se transforma em rio. Para valorizar a importância da construção dos brinquedos pelas próprias crianças, elas assistiram ao documentário “Território do Brincar - Natureza Brincante”. Essas vivências ocorrem com participação ativa da professora observando e interagindo, pois quando o educador está encantado também vai encantar as crianças. Os educadores devem caminhar com as crianças, ter um olhar sensível que permita que elas descubram o mundo por meio da experimentação e que valorizem a beleza e as possibilidades que tem na natureza. Uma prática viva, ativa, cheia de relações e encontros que promoveram experiências motoras, afetivas, cognitivas e sociais, as quais foram percebidas, valorizadas e registradas pela professora. Esses registros foram utilizados nas reuniões de pais visando a valorização do brincar na educação infantil. Não podemos apenas levar as crianças para fora na hora do parque, devemos sim explorar todo espaço externo, possibilitando expressões corporais, brincadeiras com ou sem brinquedos, afinal os espaços podem e devem ser ocupados e transformados pelas crianças.

**Palavras - chaves:** criança. brincar. espaço. externo. natureza.